

## Comida fora de casa

### Verão aumenta proliferação de bactérias e risco à saúde

Rachel Almeida  
Especial para A União

Faltando dois dias para o início do verão, que começa na próxima quarta-feira (21), vendedores oferecem aos consumidores da cidade de João Pessoa bebidas e alimentos propícios à época para aliviar o calor. Mas nesse período do ano também é a fase em que a proliferação de bactérias aumenta e, por esse motivo, as pessoas devem ter um cuidado redobrado com os métodos de higiene adotados por restaurantes, quiosques e vendedores ambulantes.

Procurar estabelecimentos do setor de alimentos que tenham a regularização da Vigilância Sanitária é de extrema importância e, também, ter uma garantia de que aquele local está inserido nas normas de higiene necessárias, de acordo com a inspetora sanitária Valdenice Gomes de Araújo, da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa).

Valdenice Araújo disse que alguns produtos oriundos do comércio ambulante não possuem uma fiscalização frequente, por isso os riscos de ter algum agravo é maior, pois os alimentos precisam ter uma temperatura, conservação e higienização adequada. Comidas contaminadas podem causar doenças transmitidas por alimentos (DTA), a exemplo de algumas delas: males gastrointestinais, desidratação, náuseas e diarreia, além de infecção intestinal e intoxicação alimentar.

Os principais cuidados para evitar a contaminação de alimentos, são: a higienização das mãos com produtos antissépticos, antes de qualquer tipo de manuseio dos alimentos; o uso de vestuário adequado, com batas



FOTOS: Marcos Russo

Manejo de alimento envolve temperatura adequada, conservação e higiene estabelecidos pela Vigilância Sanitária, conforme a inspetora sanitária Valdenice de Araújo

ou jalecos; uso de toucas, para que não haja perigo de cair qualquer tipo de corpo estranho nos alimentos; utilização de luvas; evitar uso de bijuterias; limpeza periódica da superfície onde ficam os alimentos e a temperatura, que deve ser controlada pelo comerciante a ponto de impossibilitar o crescimento bacteriano.

"Os consumidores devem procurar produtos que tenham o mínimo de manipulação possível, optando por alimentos frescos, como frutas, e evitando as frituras", alertou a inspetora da Agevisa Valdenice de Araújo.

#### Fala Povo



"Sempre nessa época de verão o consumo de água de coco aumenta, mas a movimentação é maior no fim de semana. As pessoas geralmente levam dois ou dez cocos, depende muito dos clientes. No geral, temos uma média de três mil a 500 cocos por semana e fim de semana. Temos muito cuidado em colocar nas garrafas novinhas, sempre novas de fábrica, para evitar sujeiras e contaminações nas pessoas".

DÍGENES DE CARVALHO MATIAS - Vendedor de água de coco



"Nesse verão eu curto mais o sorvete, porque alivia mais o calor. Mas não esquecendo que o sorvete não substitui a água, que é bem mais saudável e a água de coco. Tomo o sorvete mais pelo doce dele, e porque junta o frescor e o sabor. Mas, para combater mesmo o verão, eu realmente bebo bastante água, pois fortalece mais o organismo. Como eu trabalho em restaurante, quando vou comer fora sempre observo a higiene das pessoas".

RITA MARIA DA CONCEIÇÃO - Cozinheira



"Os cuidados que temos com os alimentos é que, primeiro, tem que ser novo todos os dias e, ao pegar a comida, tem que manter a higiene, usando papel ou luva, porque hoje em dia as pessoas têm muita precaução, principalmente em lugares mais abertos que passa carro constantemente existe a carbonização, então tem que tomar cuidado. Aqui não tem muita movimentação não, infelizmente, ficamos na perspectiva nessa época de festa, mas está bem lento".

JUAREZ VICENTE DA SILVA

#### Hidratação exige cuidado

Como no verão as temperaturas são muito elevadas, é necessário ter um cuidado redobrado com a hidratação, pois é um período em que as pessoas perdem muito líquido, através do suor, havendo a necessidade de estar repondo esta perda frequentemente, segundo a nutricionista Heloisa Helena. É recomendado a ingestão de dois litros de água por dia, variando de acordo com a característica de cada indivíduo, incluindo condições climáticas e prática de exercícios físicos. A nutricionista afirmou que a população precisa ter o hábito de tomar água mesmo quando não estiver com sede, pois essa já é uma fase em que o corpo está com muita necessidade. Existem outros alimentos e bebidas que também pode contribuir para

a hidratação, além da água pura, que são: água de coco, frutas ricas em água (melancia, maçã, melão), sucos de frutas, águas aromatizadas. Mas, Heloisa comentou que esses produtos não substituem a água natural. A falta de líquido no organismo pode causar algumas doenças e sintomas, como a desidratação, doenças intestinais e tontura. "A hidratação nessa época do ano é de suma importância, pois perdemos muito líquido durante o dia, e para evitar doenças", declarou a nutricionista.

Nutricionista recomenda dois litros de água por dia



"Falta pouco tempo para começar a temporada de verão, por isso a procura ainda está mínima, realmente a procura está bem fraca. Mas mesmo com a movimentação menor, procuramos sempre deixar a validade dos produtos em dia, lavando todos os materiais, escaldando-os, usando luvas e tocas, além de usar álcool depois de receber o dinheiro, para não pegar o alimento com alguma sujeira. Temos que pensar sempre no cliente e fazer o que gostaríamos que fizessem por nós".

CIDA ANDRADE - Comerciante



"No meu caso já tenho uma clientela fixa, mas nesse fim de ano a procura aumentou, pois como é um alimento bem saudável e sempre colocamos um preço acessível, as pessoas gostam muito de vir aqui. Algumas coisas que fazemos é comprar o material todos os dias, no caso do frango fritamos sem óleo, o coco ralado toda hora, além de usar luva, touca e bata branca, e coloco meu marido para manusear o dinheiro. Como fiz curso no Senai, aí tenho essas noções básicas de higiene".

JULIANE MELO DA SILVA - Vendedora de tapioca



"Estou realmente consumindo mais líquido nesse verão e nesse momento eu mudei totalmente meu cardápio alimentar, optando por alimentos mais saudáveis nesse verão. Quando eu vou comer fora, eu sempre observo e escolho os lugares mais limpos, que tenham uma visão melhor de higienização, se toma cuidado ao pegar o alimento, porque fico com medo de ter alguma infecção. Então sempre fico ligado nessas questões para evitar qualquer tipo de situação indesejável", afirmou.

SÚSTENES DE SOUSA FERNANDES

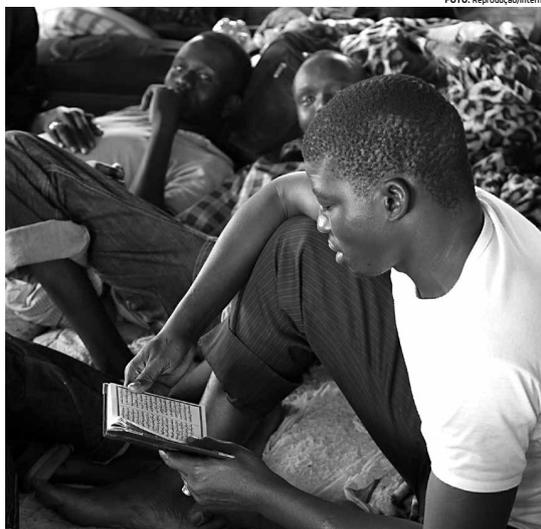
## AUTORIZAÇÃO PARA IMIGRANTES

# Brasil serve de modelo, diz o CNIg

Os haitianos são os imigrantes que receberam o maior número de autorizações de permanência no Brasil nos últimos cinco anos. Das 58.132 autorizações concedidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) - órgão do Ministério do Trabalho, junto com o Ministério da Justiça -, 51.124 foram para a população do Haiti, 88% do total. O segundo País em quantidade de concessões foi Bangladesh, com 1.941 vistos, seguido do Senegal, que teve 754 pedidos atendidos. O principal motivo desse número é o acolhimento humanitário adotado pelo Brasil.

Conforme o presidente do CNIg, Paulo Sérgio de Almeida, essa é uma das razões pelas quais o Brasil pode comemorar o Dia Internacional do Migrante, celebrado em 18 de dezembro. "O Brasil criou mecanismo de acolhimento e inserção desses imigrantes no mercado de trabalho que faz com que o País tenha um papel importante no contexto global dos acolhimentos humanitários e sirva de modelo para os demais países. O governo concede o visto e encaminhando a documentação dos imigrantes, que permite a eles trabalhar e se inserir na sociedade", explica.

O acolhimento humanitário ocorre em situações especiais. São casos em que o País de origem do imigrante passa por grave ou iminente crise de instabilidade institucional, violação de direitos humanos, ou calamidade de grandes proporções, entre outros motivos. Por isso, o Brasil acabou se tornando um País muito procurado por haitianos, e foi o destino escolhido por Eddy Pierre Myrtil, 31 anos. Pierre cursava Engenharia Civil e trabalhava como professor de inglês na capital do Haiti, Porto Príncipe. Incentivado pelo irmão, que vive no Brasil há 7 anos, decidiu se unir a ele, em abril de 2014, por causa da recepção brasileira aos haitianos. "Escolhi vir pra cá, porque consegui o visto e consegui trabalhar", conta Pierre.



Acolhimento humanitário é o principal motivo que tornou o País muito procurado por haitianos

## Mercado absorveu mais os haitianos

Os haitianos são maioria entre os imigrantes também no mercado de trabalho brasileiro. Em 2015, havia 125.535 imigrantes atuando formalmente no Brasil (0,5% do total de trabalhadores), segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Desse total, 33.154 eram do Haiti. As demais nacionalidades com representatividade eram portuguesa, paraguaia e argentina.

As regiões que registraram maior número de imigrantes no mercado formal foram Sudeste e Sul. São Paulo foi o principal Estado, com 35,8% da força de trabalho imigrante. Em seguida vieram Paraná (12,9%), Santa Catarina (12,8%), Rio Grande do Sul (10,0%) e Rio de Janeiro (9,8%). A maior parte é homem. Eles são 92.144, ou seja, 73,4% do total. As mulheres somam apenas 33.391, 26,6%. Um terço des-

ses trabalhadores tem Ensino Superior completo ou mais, e um terço concluiu o Ensino Médio. Uma minoria - pouco mais de 1% - é analfabeta.

O presidente do CNIg, Paulo Sérgio de Almeida, lembra, que a crise econômica que atinge o Brasil afetou os imigrantes principalmente a partir da segunda metade do ano passado, quando eles começaram a perder os empregos. Este ano vai fechar com mais desemprego ainda, o que deve afetar diretamente a vinda de imigrantes para Brasil. "Os fluxos migratórios são afetados pela situação do emprego. Os imigrantes vão para países onde há mais oportunidades de trabalho. Como estamos enfrentando essa crise, o número de pessoas que migram para cá consequentemente também deve cair", avalia.

## ENERGIA EÓLICA

### Setor cresceu 53% em 2016, afirma a CCEE

Segundo o boletim InfoMercado mensal da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, entre janeiro e outubro de 2016, a geração de energia eólica em operação comercial no Sistema Interligado Nacional - SIN cresceu 52,7%. As usinas da fonte produziram 3.577 MW médios frente aos 2.343 MW médios gerados ao longo dos dez primeiros meses do ano passado.

A geração total das usinas do Sistema, por sua vez, alcançou 61.517 MW médios entre janeiro e outubro de 2016, montante 0,4% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram produzidos 61.258 MW médios.

A fonte hidráulica, que engloba usinas hidrelétricas de pequeno e grande porte, também teve incremento na produção e registrou 45.535 MW médios, volume de energia 7% superior ao registro em 2015 quando as usi-

nas da fonte geraram 42.559 MW médios. Já a geração térmica (12.404 MW médios) teve um desempenho 24,1% inferior ao alcançado no ano passado, quando as usinas da fonte geraram 16.334 MW médios.

#### Estados

Na geração eólica por Estado, os dados consolidados da CCEE indicam que o Rio Grande do Norte permanece como maior produtor do País com a produção de 1.580 MW médios em outubro, aumento de 49,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Em seguida, aparece o Estado do Ceará com 922 MW médios (+23,2%) produzidos, a Bahia com 824 MW médios (+52,9%) e o Rio Grande do Sul, que alcançou 760 MW médios (+33,1%) no mês de outubro. A CCEE é responsável por viabilizar e gerenciar a comercialização de energia elétrica no Brasil.

POSICÃO	ESTADO	MW MÉDIOS
1º	Rio Grande do Norte	1.580
2º	Ceará	922
3º	Bahia	824
4º	Rio Grande do Sul	760
5º	Piauí	409
6º	Pernambuco	254
7º	Santa Catarina	34
8º	Paraíba	28
9º	Rio de Janeiro	11
10º	Sergipe	9

## Elejo

Dalmo Oliveira

## Um ano chamado vertigem

Ainda está cedo para tentarmos classificar o ano de 2016, tentando defini-lo numa categoria discursiva, querendo decifrá-lo, antes mesmo que se devore. Começou tenso e foi piorando. No final de agosto o turbilhão político em Brasília já havia consolidado o golpe contra o segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff. Nesses últimos quatro meses o país mergulhou numa instabilidade institucional sem precedentes na moderna história brasileira.

Um mergulho tão vertiginoso quanto aquele que engoliu o time catarinense na região serrana de Medellín. Uma tragédia! Talvez seja isso que define melhora a vida nacional em 2016. Uma sucessão de eventos desastrosos regida por uma tal "Lei de Murphy", o que nos leva, irremediavelmente, a concluir que não há nada tão ruim que não possa ficar pior.

Se tivéssemos uma pequena noção da dimensão do caos em que nos metemos aqui no Brasil, certamente tomaríamos com uma vertigem insuperável ao darmos conta dos danos colaterais que afetarão, de modo incalculável, a vida e o futuro da nação e de várias gerações de brasileiros e brasileiras, especialmente a população negra, camada mais pauperizada do país.

Dá para sentir a náusea pairando no ar, sobre nossas cabeças. Um enjoo coletivo estampado no rosto dos mais atentos e inconformados. A cada novo episódio dessa

novela insana, mais vexame, mais ódio, mais vergonha própria e alheia. Uma resaca que não passa. Aquele buraco no estômago. Uma ansia imunda depois de tomar, à força, uma bebida amarga e vagabunda, sem tira-gostos.

Daqui a duas semanas será história. Memória de um erro imposto. Porque tudo há de passar, feito a lama do rejeito das mineradoras de Mariana, escorrendo morro abaixo, rio abaixo, mar adentro. E nossas vidas jamais serão as mesmas depois deste fatídico 2016. Período emblemático, epifania sem heróis, de inspiração duvidosa.

O gado manso levado ao abismo por falsos pastores. Hipócritas descarados. Líderes engendrados pela corrupção. Autômatos cegos mirando o espelho escuro da manipulação midiático-cibernetica. Conteúdos pré-cozidos nas fábricas dos factóides encomendados. Inocentes imolados por fanáticos descrentes, dementes insensíveis e exibicionistas. Chacina online. Circo dos horrores via satélite. Negociatas delatadas. Ao vivo e a cores!

#### Sou porque somos

O processo é lento e demorado, mas surte efeito. É essa a conclusão que se chega ao analisar o esforço coletivo dos movimentos sociais negros na Paraíba em busca de mudanças numa sociedade marcadamente racista como a nossa. Exemplo disso têm sido os frutos colhidos pela primeira turma do

curso de especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ocorrido no já longínquo 2008.

Composta em grande parte por ativistas da promoção da igualdade racial, a turma aproveitou aquela oportunidade acadêmica para desencadear uma produção teórico-literária profícua com enfoque nas problemáticas que envolvem a coabitação racial na Paraíba.

A primeira coletânea de artigos saiu ano passado pela Editora do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (OCTA) da UEPB: "Nas confluências do Axé: Refletindo os desafios e possibilidades de uma Educação para as relações étnico-raciais", organizado por Ariosvalber de Souza, Moisés Alves e José Luciano de Queiroz Aires.

Semana passada, em Campina Grande, o grupo fez o lançamento do livro "Ubuntu Interfaces de Saberes e Práticas Educacionais à Luz das Leis nº 10.639 e 11.645", dentro da programação da Semana da Consciência Negra e de Ação Antirracista, promovida pela Secretaria de Educação de Campina Grande, em parceria com o movimento negro local. A obra foi organizada por Ariosvalber de Souza Oliveira, Maria Aparecida dos Reis, Moisés Alves da Silva e Gervácio Batista Aranha. A semana teve como lema: "Ultrapassando as fronteiras do preconceito étnico-racial:

dialogando com a práxis educativo-coletiva".

Alves diz que a publicação é uma obra idealizada pelo Movimento Negro de Campina Grande em parceria com acadêmicos de universidades públicas e pesquisadores da temática. "As determinações e orientações para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena trouxeram uma série de desafios para os profissionais da educação no Brasil, especialmente no que se refere às questões voltadas para as relações étnico-raciais. No entanto, o ensino direcionado para elas está longe de ser satisfatório. Sendo assim, este espaço foi pensado carinhosamente como subsídio didático para profissionais da educação básica, estudantes de cursos de licenciaturas e demais interessados no tema", explicam os organizadores na apresentação do livro.

Mesmo em se tratando de uma ação no campo da reflexão teórica, com forte inclinação para o universo educacional, onde a maioria dos membros do grupo editor atua profissionalmente, a produção das duas publicações demonstra superação de uma etapa do movimento negro da Borborema, saindo de uma postura meramente realizadora de eventos, notadamente no período do Novembro Negro, para o fomento de uma reflexão crítica sobre a práxis do ativismo antirracista na região.

# Polo da Borborema

## “Juventude tem assumido a luta política do território”

Cerca de 60 representantes dos 14 municípios paraibanos do Polo da Borborema se reuniram para um balanço das ações do ano no Convento Ipuarana, no município de Lagoa Seca. A programação teve início com um ‘cochicho’ entre os participantes, divididos por municípios, que deveriam exprimir em uma palavra o que significou o ano de 2016. Conquistas, retrocessos, compromisso, desafios, superação, resistência, lutas e vitória, foram algumas das palavras mais lembradas no encontro.

E no ano em que o Polo da Borborema completa 20 anos de atuação, a data foi marcada pela presença forte da juventude: “O conhecimento só tem sentido quando partilhado, por isso agora chamamos os jovens aqui porque é essa juventude que tem assumido a luta política no nosso território”, afirmou Maria Leônia Soares, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Massaranduba e da coordenação do Polo da Borborema.

No encontro, Nelson Anacleto, da coordenação do Polo da Borborema e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca, e Marcelo Galassi, da coordenação da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, organização que assessora o polo, fizeram uma análise de conjuntura, levando em consideração o cenário político brasileiro do último ano. Em suas colocações, Nelson lembrou o ano intenso de mobilizações, que no entanto, não foram capazes de reverter o impeachment.

A liderança ressaltou as ameaças que atingem os trabalhadores e as trabalhadoras rurais, a exemplo da proposta de Reforma da Previdência em discussão no Parlamento: “Nós, trabalhadores rurais, estamos sendo brutalmente atingidos. O que

estamos vendo é nada menos que o começo do fim do benefício previdenciário rural. Essa proposta acaba com a figura do segurado especial, que somos nós, que comprovamos nossa condição de agricultor com a experiência de trabalho para passar a contribuir financeiramente. Imagine o que é para um agricultor tirar do pouco que ganha, para fazer essa contribuição. A carência para comprovação deixa de ser cumulativa e passa a ser de 25 anos consecutivos, antes eram 15 anos não consecutivos. É uma situação onde você vai ver agricultores com 70 anos, sem terem como se aposentar. Também o fim da diferenciação da idade mínima entre o trabalhador e a trabalhadora rural”, alertou a liderança.

Marcelo Galassi lembrou de situações onde os movimentos sociais foram desafiados a reagir em defesa da democracia, como na época do Golpe Militar de 1964: “Naquela época não se podia ter sindicatos, não era possível se reunir, mas se podia rezar. Então, foi justamente dentro das igrejas que se construiu uma resistência”, disse. Segundo ele, a prioridade das forças que dominam hoje o Congresso Nacional é a de promover uma reforma do Estado.

### Corrupção

“Eles usaram a velha estratégia de trazer o tema da bandeira do combate à corrupção. E na história sempre foi assim, investiram contra a classe trabalhadora retirando direitos. No fundo eles estão preocupados em fazer as reformas da Previdência, tributária e as privatizações. Não vamos mais ter políticas de universalização, por isso precisamos fazer do pouco que tivermos a nossa trincheira de luta”. Após as colocações dos dois debatedores,



Lideranças sindicais e de movimentos sociais se reuniram no Convento Ipuarana para debater novas mobilizações e lutas

foi aberto um espaço para interações. Adriana Galvão Freire, assessora técnica da AS-PTA, ressaltou o caráter machista e misógino do golpe e seus atores, o que atinge de maneira especial as mulheres. “Quero aqui chamar a atenção de que o fato da mulher trabalhadora rural se aposentar aos 55 anos é um reconhecimento do seu trabalho doméstico e à sua contribuição na agricultura. A mulher que está lá no roçado, está dentro de casa, cuidando dos filhos. Então quando se perguntava ‘quem vai pagar este pato?’, nós estamos vendo que em primeiro lugar são as mulheres as mais atingidas”, disse.

Concluída a rodada de debate, Roselita Victor, liderança do município de Remígio e da coordenação do Polo da Borborema, fez uma apresentação dos principais resultados do conjunto do

trabalho das comissões temáticas (recursos hídricos, sementes, infância e juventude, cultivos agroflorestais, saúde e alimentação, criação animal e comunicação).

Roselita destacou o fortalecimento e a ampliação dos bancos comunitários de sementes no território e a campanha “Não planto transgênicos para não apagar a minha história”, a continuidade dos estoques de forragem animal e a parceria com o curso de veterinária da UFPB. E, ainda, o trabalho de beneficiamento de alimentos comercializados nas feiras e o melhoramento das cozinhas, da articulação entre os temas da arborização e da apicultura com protagonismo da juventude, da aproximação com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do enfrentamento aos casos de violência contra a mulher no último ano, entre outros avanços.

## Projeto orienta agricultor

No encontro da juventude do Polo da Borborema, ocorreu o lançamento do projeto “Do Roçado” – produtos da agricultura familiar da Borborema. Criado para aperfeiçoar o acondicionamento e a apresentação dos produtos comercializados na rede de 12 feiras agroecológicas existentes na região, como sacos plásticos, rótulos, adesivos e embalagens padronizados, que contém informações como data de validade e fabricação e a própria identificação dos produtos. A agricultora e coordenadora da Eco-Borborema, associação que reúne os feirantes do Polo da Borborema, Anilda Batista Fernandes, do Assentamento Ozil Pereira, em Remígio, fez a explanação do projeto.

### Marca

“Chegou o dia de partilhar com vocês a nossa marca. A gente sabe que estes produtos sempre estiveram nas feiras, mas a partir de hoje estarão com uma cara nova, a gente sabe o quanto isso vai valorizar cada produto. Após muitas reuniões e discussões, esse nome surgiu da ideia de um jovem de Alagoa Nova e acho muito significativo: é do roçado que tiramos o nosso alimento, o nosso sustento. Essa marca é a nossa cara”, avaliou.

No encontro foi exibido o vídeo “Sementes do Saber: Juventude Camponesa na Construção do Futuro da Agricultura Familiar na Borborema”, que cruza histórias de vida de diversos jovens rurais da região da Borborema. O vídeo é

uma síntese do diagnóstico realizado pela Comissão Regional de Juventude do Polo da Borborema para compreender a realidade dessa juventude e o que é determinante para a sua permanência no campo.

Mônica Lourenço, de 18 anos, do Assentamento Caiana, em Massaranduba, foi uma das personagens do vídeo e fez uma provocação às lideranças sindicais presentes ao encontro: “Os jovens que estão aqui sabem que o sindicato os defendem, que o sindicato também é a sua casa, mas quantos dos que estão na nossa base, que estão fora do nosso trabalho, sabem disso? Será que eles sabem que os 16 anos podem se filiar? Que podem até pleitear um cargo lá? Então eu trago essa provocação para vocês se perguntarem: qual o papel da juventude dentro do sindicato de vocês?”.

### Movimento

“Nós temos um movimento sindical que precisa ser mudado. Ainda existe muito assistencialismo. E não existe renovação sem a juventude. Nós, sindicalistas, ainda não demos o devido valor à juventude, temos medo de dividir o poder”, criticou Manoel de Oliveira, conhecido como “Nequinho” presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Nova. Na ocasião, foi feito um momento de socialização do processo de construção da VIII Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia, que em 2017 ocorrerá no município de Alagoa Nova.

## POVOS TRADICIONAIS DO SEMIÁRIDO

### Insa e UFCG lançam documentário

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) desenvolveram o Programa Semiárido em Foco, a coleção de documentos catalogados no âmbito do projeto Resgate Documental, História Ambiental e Etnohistória do Semiárido Brasileiro nos períodos Colonial e Imperial. O acervo compõe a Coleção Fontes Documentais do Semiárido Brasileiro e faz parte de uma história que remete aos períodos colonial e imperial desta região. Por um período de três anos (2012-2015), pesquisadores fizeram a seleção e catalogação das imagens de manuscritos avulsos das Capitâneas que integram o atual Semiárido brasileiro. Os documentos foram selecionados a partir dos catálogos do Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco.

Criado institucionalmente em 1995, o Projeto Resgate é uma iniciativa bilateral Portugal/Brasil que tem como objetivo principal disponibilizar documentos históricos relativos à história do Brasil existen-

tes em arquivos de outros países, sobretudo Portugal e demais países europeus com os quais tivemos uma história colonial compartilhada. Reconhecendo a importância do Projeto Resgate, o Insa e a UFCG tomaram a iniciativa inédita de selecionar os documentos com recorte exclusivo para a atual região semiárida brasileira, com foco na história dos povos tradicionais e na forma como as populações se interrelacionaram e desenvolveram modos específicos de convivência com o ambiente ao longo do tempo, o que é conhecido como História Ambiental.

### Democratização

Foram lançados 5 e-Books em formato de mídia eletrônica (DVD's) e 2 catálogos impressos, que compreendem capítulos da história colonial e imperial de todos os estados que integram o Semiárido brasileiro. Desta forma, ambas as instituições passam a atuar fortemente para promover a difusão e democratização de um rico acervo que compõe o patrimônio documental da região. A coleção de documentos catalo-

gados será enviada para compor o acervo de bibliotecas de instituições públicas de Ensino Superior e também estará disponibilizada para acesso público no Sistema de Gestão da Informação e do Conhecimento do Semiárido Brasileiro (Sigsab).

### Projeto Barão do Rio Branco

A importância do Projeto Resgate reside no apoio à preservação da memória histórica nacional e na democratização do acesso ao patrimônio documental brasileiro. Mais de 110 instituições públicas e privadas, brasileiras e portuguesas, e mais de uma centena de pesquisadores desenvolveram iniciativas sem precedentes na preservação em meio digital dos suportes documentais da memória nacional. Aproximadamente 150 mil documentos dos séculos XVI ao XIX (cerca de 1,5 milhão de páginas manuscritas) relativos a 18 capitâneas da América portuguesa e depositados no renomado Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (AHU) foram descritos, classificados, microfilmados e digitalizados.

# Goretti Zenaide

**Ele disse**  
 "O menino que sofre e se indigna diante dos maus tratos infligidos aos animais será bom e generoso com os homens"  
 BENJAMIN FRANKLIN

**Ela disse**  
 "Prefiro amar os animais que matam por instinto, do que entender os humanos que maltratam por diversão..."  
 PAULA FERNANDA

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

## Lançamento

**SERÁ** lançado hoje o livro "Federação Espírita Paraibana - História, Doutrina, Divulgação", de autoria do ex-presidente da entidade, José Raimundo de Lima, onde o jornal **A União** é destaque em algumas páginas da referida obra.

O lançamento será às 16h na sede da Federação, no bairro da Torre.



Os noivos de hoje Kattyane Mendes e Daniel Beamar

## Marcha nupcial

**CASAM-SE** hoje com cerimônia religiosa e recepção às 19h30 no Paço dos Leões, Kattyane Mendes e Daniel Beamar.

A noiva, que é neta da estimada Almira Mendes, é filha de Adriana Mendes dos Santos e José Araújo da Silva. O noivo é filho de Nancy Lavange Beamar e Ernest John Beamar.

## Auto de Natal

**NO SERTÃO** paraibano acontece hoje o projeto CEAC com a realização do auto de Natal "Um anjo me contou que o caminho é o amor".

Será na cidade de Jericó, reunindo também crianças, jovens e adultos de Catolé do Rocha e Mato Grosso.



Arquiteta Bruna Sá e decorador Alain Moszkowicz, ele é o aniversariante desta segunda-feira

## Zum Zum Zum

Para a criançada nas férias o Cinespaço Mag Shopping está com uma boa programação. A começar com "Sing, quem canta seus males espanta", que é uma competição entre cantores amadores do mundo animal para aumentar o lucro de um velho teatro.

Para atrair o público consumidor de Campina Grande, a Rua Maciel Pinheiro, considerada a mais movimentada de Campina Grande, abre neste domingo visando as compras de final de ano. Com direito a parquinhos de diversão para a criançada.

Termina hoje o MotorShow Pernambuco, salão que reúne novidades em carros e motos no Shopping Riolar, no Recife. Entre os lançamentos está o robusto Mercedes modelo C43 AMG, carro que vai de zero a cem quilômetros em 4,7 segundos, cujo preço custa a "bragatela" de R\$ 397.900,00. Para poucos, portanto!

Roberta Aquino e Roziane Coelho anunciam para o dia 10 de janeiro a comemoração do aniversário desta colunista. Será no bacana restaurante Mezzan, no Hotel Manairá.

## Parabéns

**Domingo:** Psicóloga Nazaré Tavares Zenaide, Sras. Walma Lomonte Rodrigues, Marisa Gaudêncio, Michela Batista, Rosele de Carvalho, executivo Carlos Antônio Vieira Fernandes, advogada Nadja Palitot, jornalista Fábica Carolino de Luna, desembargador Manoel Paulino da Luz.

**Segunda-feira:** Empresários Alirio Trindade, Tico Gomes, Francisco Ruffo e Álvaro de Barros Corrêa, presidente do TCE, Arthur Cunha Lima, decorador Alain Moszkowicz, jornalistas Tião Lucena e Chico Pinto, advogado Paulo Roberto Agra Ramos e médico Miguel Pereira Ribeiro.

## CONFIDÊNCIAS

ADVOGADO E SECRETÁRIO EXECUTIVO DE TURISMO DA PARAÍBA

### IVAN BURITY DE ALMEIDA

**Apelido:** nunca tive.

**Uma MÚSICA:** "Tempo Perdido", de Renato Russo. "...todos os dias quando acordo não tenho mais o tempo que passou. Mas tenho muito tempo. Temos todo o tempo do mundo..." É uma grande música!  
**Um CANTOR/CANTORA:** Chico Buarque e Rita Lee.  
**Prefere CINEMA OU TEATRO:** cinema, mesmo porque nós temos poucas opções em grandes peças teatrais. O cinema está mais ao nosso alcance.

**Um FILME:** "Prá frente Brasil", de Reginaldo Faria, e também do "O resgate do soldado Ryan", de Steve Spielberg. Gosto muito de filmes que tragam relatos históricos, que mostrem momentos que mudaram o rumo da humanidade.

**A melhor peça de TEATRO:** "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto.

**Um ATOR:** Wagner Moura.

**Uma ATRIZ:** Fernanda Montenegro e Vera Fischer, cada uma com seu jeito de interpretar.

**Poesia ou PROSA:** poesia

**Um LIVRO:** "O Livro dos Segredos", do indiano Osho. É um livro que transformou a minha forma de ver a espiritualidade, me trouxe uma nova visão sobre a nossa existência.

**Um ESCRITOR(A):** Jorge Amado

**Um ARTISTA PLÁSTICO:** Picasso

**Um lugar INESQUECÍVEL:** a Praia de Barra de Camarutuba no Município de Mataraca. É um lugar que a gente não esquece nunca!

**VIAGEM dos Sonhos:** gostaria muito de conhecer os dois extremos, o Alasca e a Antártica.

**PREFERE** praia ou campo: praia

**RELIGIÃO:** não tenho. É claro que não se pode negar a existência de uma divindade, mas não gosto da abordagem religiosa que se dá a isso. Eu acredito na espiritualidade, na busca da origem que está dentro de nós.

**Um ÍDOLO:** não tenho. Todos morreram de overdose! kkk

**Uma MULHER elegante:** a chanceler da Alemanha, Angela Merkel. É uma mulher de atitude, sabe dialogar com as grandes nações com muita simpatia e sem arrogância.

**Um HOMEM charmoso:** ai você pegou pesado! Não saberia conceituar o que é um homem charmoso. Talvez elegante, mas não vou citar nenhum.

**Uma BEBIDA:** cerveja

**Um PRATO irresistível:** saladas. Sou vegetariano e gosto muito de saladas.

**Um TIME DE FUTEBOL:** Vasco da Gama

**Qual seria a melhor DIVERSÃO:** viajar, não importa para onde é sempre muito bom viajar.

**QUEM você deixaria numa ilha deserta?** eu mesmo. Acho que seria uma grande experiência, afinal um dia nós ficaremos sós e seria interessante ensaiar de como será isso.

**Um ARREPENDIMENTO:** me arrependo só do que não fiz.



FOTO: Arquivo

*"Uma mulher elegante é a chanceler da Alemanha, Angela Merkel. É uma mulher de atitude, sabe dialogar com as grandes nações com muita simpatia e sem arrogância"*

## Celeridade

A **COMARCA** de Sousa comemora ter dado solução definitiva, em dois anos e nove meses, de 3.532 processos que tramitavam naquela unidade judiciária.

O juiz Renan do Valle Melo Marques, que foi recentemente removido para a Vara de Cuité, disse que o sucesso deveu-se ao trabalho em equipe.

## Prêmio

**A ESTUDANTE**

Ana Carolina Coelho Silva, da Escola Estadual Dom Luiz Gonzaga Fernandes, de Campina Grande, se destacou entre as 16 mil redações inscritas no Prêmio Nacional de Redação do Programa Cooperjovem, na sede das Organizações das Cooperativas Brasileiras.

O prêmio está na sua décima edição e a entrega à estudante paraibana foi realizada em Brasília-DF.

## Dois Pontos

● A National Geographic, da Fox Newtworks Group na Asia, anunciou uma parceria de 3 anos com o Centro de Comunicação Intercontinental da China que levará para os telespectadores do canal um novo bloco de programações que divulgará a escondida beleza natural e a cultura da China.

● "A China Revelada" vai mostrar com uma nova perspectiva daquele País, desde sua história marítima até suas ferrovias futurísticas de alta velocidade.



Alegria, alegria no Cabo Branco: José Carlos e Sandra, Guilherme e Dirce Carvalho, Aldimar e José Santana, Sales Neto e Tatiana

21 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 18 de dezembro de 2016

## TÉCNICOS NO PARAIBANO

# Novas apostas para 2017

Cinco clubes trocam o comando, e mudanças atingem os rivais de Campina, Treze e Campinense

Ivo Marques  
ivo\_esportes@jaho.com.br

Ele é a cabeça pensante de um time. Não entra em campo, mas tem a capacidade de decidir partidas, com suas atitudes. Sua importância para os jogadores é tamanha, que é chamado de professor. Mas, raramente é considerado o herói de uma conquista, e nunca, ou quase nunca, é ovacionado pela torcida. Estamos falando do técnico de futebol, uma das profissões de maior instabilidade no Brasil. Culpado sempre nas derrotas, ele convive com a pressão que vem das arquibancadas e o adjetivo que mais escuta nos gritos dos torcedores é burro.

A partir do dia 8 de janeiro, quando a bola rolar no Campeonato Paraibano de 2017, dez técnicos começam o desafio de fazer bonito na competição e assegurar seus empregos. Pelo que se vê na pré-temporada dos clubes e nos investimentos feitos, tudo indica que teremos um dos campeonatos mais disputados dos últimos anos. As novidades não estarão apenas dentro de campo, mas também fora dele.

Dos 10 clubes que vão participar do Campeonato Estadual de 2017, apenas 5 resolveram mudar de técnicos, na próxima temporada, um fato raríssimo de acontecer no futebol brasileiro. Entre os que resolveram mudar o comando técnico da equipe estão o atual campeão paraibano, o Campinense, o Treze, Auto Esporte e o Atlético de Cajazeiras.

O Rubro-negro resolveu trazer o paulista de Santo André, Paulo Foiani, que fez um excelente trabalho à frente do ASA de Alagoas, este ano. O rival Treze, que estava em inatividade do



FOTO: Botafogo/Divulgação

Itamar Schulle continua no Botafogo depois de conseguir bons resultados na temporada

departamento profissional, contratou um gaúcho de Getúlio Vargas, Leocir Dall'Astra, que este ano fez um grande trabalho no Ypiranga de Erechim-RS. O Auto Esporte resolveu apostar no pesoense Gerson Junior, que dirigia as categorias de base do CSP, e este ano chegou a dirigir também o Miramar, no Paraibano da Segunda Divisão. E o Atlético, que trouxe também um time inteiro do Sudeste, inclusive o treinador, Junior Gomes, que dirigiu este ano o União Barbarense de São Paulo. E ainda tem o CSP que agora será comandado por Joisivaldo Alves.

As outras 5 equipes resolveram manter os mesmos técnicos deste ano. São elas o Botafogo, com Itamar Schulle, o Internacional com Índio Ferreira, o Serrano, com Betão, o Sousa, com Tazinho, e o Paraíba, com Jorge Luiz.

Até o final da competição, muita água ainda vai rolar debaixo da ponte, e provavelmente quase a metade dos "professores", infelizmente deverão ter perdido seus empregos, afinal, técnico de futebol no País, vive de resultados imediatos. Para os torcedores, é vencer ou vencer, e o momento é agora, não amanhã.



FOTO: Reprodução

Tazinho volta a comandar o Sousa

### As novidades

Se depender do objetivo e da motivação dos técnicos que vão dirigir os clubes paraibanos no próximo Campeonato Estadual, a competição de 2017 será muito disputada, e se tornou um risco apontar os favoritos ao título, ou mesmo ao rebaixamento.

O técnico do Botafogo, Ita-

mar Schulle, por exemplo, espera uma competição com um nível superior ao do ano passado, e uma disputa duríssima pelo título, mas está confiante. "O Botafogo é uma equipe grande, e sempre que entra nas competições entra para disputar o título. Desta vez não será diferente. A gente espera

dar esta alegria para o torcedor, e vamos trabalhar forte para isso", disse o treinador.

O técnico campeão da segunda divisão, Índio Ferreira, do Internacional, acredita que assim como foi na divisão de acesso, a equipe também vai surpreender na elite. "As dificuldades na pri-

meira divisão são bem maiores, mas mantivemos uma base, e investimos em contratações pontuais. Eu tenho certeza que o Inter entrará na competição para fazer bonito", disse o treinador, que este ano fez uma campanha ruim pelo Auto Esporte, quando correu o risco de ser rebaixado.

FOTO: Auto Esporte/Divulgação



GERSON JÚNIOR

Para o técnico do Auto Esporte, Gerson Junior, o momento é do Alvirrubro voltar ao topo do futebol paraibano. "Eu aceitei o desafio de dirigir o clube, acordar um gigante adormecido. O Auto Esporte não vai brigar pelo rebaixamento, e sim para ficar entre os melhores da competição e garantir uma vaga para a Série D de 2018. Para isso, valorizamos a prata da casa e contratamos alguns jogadores experientes para orientar a garotada dentro de campo", disse o treinador em várias entrevistas concedidas.

FOTO: FBesportes.net



PAULO FOIANI

O treinador do Campinense, atual campeão paraibano, não fica atrás e diz que a meta é o tricampeonato. "O Campinense é o atual bicampeão estadual, e vamos em busca do tri. Sem desmerecer as demais equipes, nosso elenco é muito forte, e o Campinense vai entrar em todas as competições de 2017 pensando em disputar títulos", disse Paulo Foiani. O Campinense, a exemplo do Botafogo, vai disputar quatro competições em 2017.

FOTO: Reprodução



LEOCIR DALL'ASTRA

"Quando resolvi aceitar o convite do Treze, sabia das dificuldades que ia enfrentar. Dentro de nossas limitações, estamos formando um elenco muito forte para que o Galo volte a disputar títulos. Nós temos o desafio de fazer com que o Treze, que tem imensa torcida, volte ao topo do futebol estadual, e assim, consiga retornar a participação, também, em competições regionais e nacionais", disse Leocir Dall'Astra. O principal objetivo são as vagas na Copa Brasil e Copa Nordeste.

FOTO: Ascom/Atlético



JÚNIOR GOMES

Entre os novatos no Campeonato Paraibano, o técnico Junior Gomes, do Atlético, é um dos mais entusiasmados, com um elenco que ele trouxe todo do Sudeste, sobretudo do interior de São Paulo. "A gente espera que esses jogadores se acostumem logo com as dificuldades que vão enfrentar na competição. É uma questão de adaptação, mas viemos para fazer uma boa campanha e surpreender", disse o treinador, em uma entrevista a uma emissora de rádio de Cajazeiras.

## JULES RIMET

# Há 33 anos a taça era derretida

**Antes do caso no Brasil, outro roubo havia sido registrado na Inglaterra**

Na próxima terça-feira completa 33 anos do roubo da Taça Jules Rimet, notícia que chocou o mundo e principalmente o detentor do troféu, o Brasil. Tão desejada pelo povo, a peça de cerca de 30 cm de altura e 4 kg - entre os quais, 1,8 kg de ouro puro - desapareceu da sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio de Janeiro. A notícia causou comoção nacional.

Troféu criado para premiar vencedores da Copa do Mundo, desde a edição inicial, em 1930, a Taça Jules Rimet foi roubada duas vezes. Na primeira, em 1966, na Inglaterra, foi encontrada por um cão chamado Pickles; mas em 1983, surrupiada da sede da CBF, no Rio, sumiu de vez, supostamente derretida por um argentino.

A Taça Jules Rimet ficou sob posse definitiva da CBF em 1970, quando a Seleção Brasileira venceu a Copa do Mundo no México e se tornou a primeira

a ter três títulos no currículo. Depois de ser exposta nas principais capitais do País, foi parar em exibição na sede da entidade, protegida por um vidro à prova de balas. Em 20 de dezembro de 1983, desapareceu.

A sede foi invadida durante a noite, e a taça, levada embora. Inexplicavelmente, dentro do cofre da entidade estava uma réplica da Jules Rimet. O roubo foi planejado por Sérgio Pereira Ayres e executado por Francisco José Rocha Rivera, o "Barbudo", e

José Luiz Vieira da Silva, o "Bigode". Diz-se que a taça foi derretida pelo comerciante Juan Carlos Hernandez.

Curiosamente, a Taça Jules Rimet já havia desaparecido anteriormente: foi em 1966, depois de a Inglaterra conquistar a Copa do Mundo, quando estava em exibição no país. Ela foi encontrada mais tarde, embrulhada em jornais, pelo cachorro Pickles, que foi até homenageado pelo feito. No Brasil, nunca mais foi vista. O mandante do crime

também nunca foi esclarecido.

Sérgio Peralta, Barbudo e Bigode foram condenados a nove anos de prisão em 1988. O primeiro foi para a cadeia em 1994, mas permaneceu preso apenas três anos. O segundo acabou assassinado enquanto esperava, em liberdade, o julgamento de uma apelação. Bigode fugiu da Justiça até 1998, mas por fim também permaneceu três anos enclausurado. A Seleção Brasileira foi campeã mundial mais duas vezes depois disso.

### Cachorro desvenda o mistério inglês

A Jules Rimet representava Niké (também grafado Nike ou Nike), a deusa grega da vitória, com asas estilizadas, e era feita de ouro. Tinha os braços erguidos, segurando uma copa de oito faces, plantada em uma base de mármore com placas, para que fossem gravados ali os nomes de seus conquistadores. Media 35 centímetros de altura e pesava cerca de 3,8 quilos, sendo 1,8 quilo de ouro.

A ideia de criá-la surgiu no Congresso da Fifa, em 28 de maio de 1928, como recompensa pela conquista da primeira Copa do Mundo, dali a dois anos.

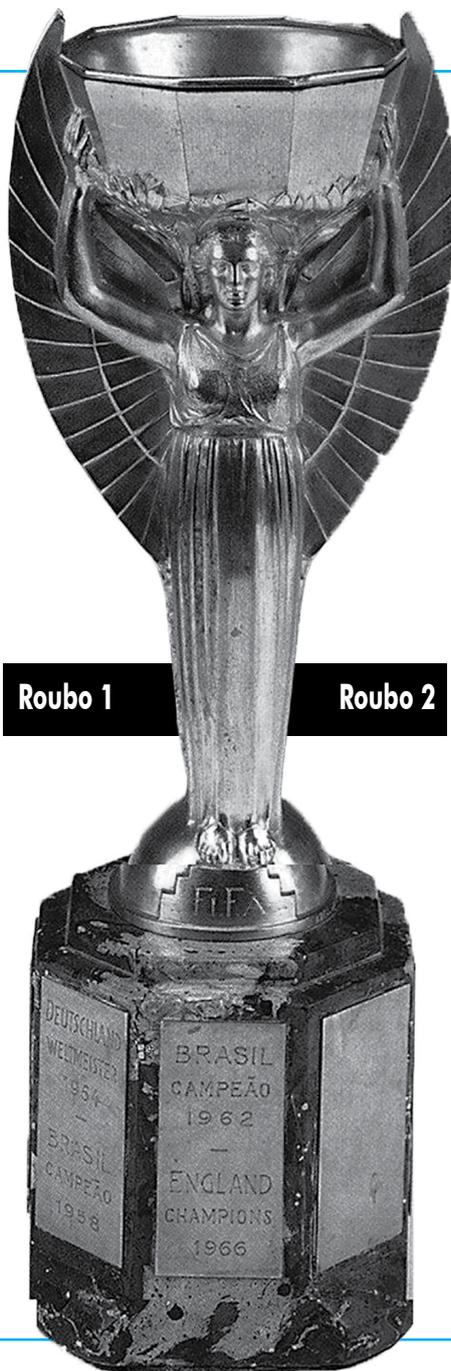
O então presidente da Federação, Jules Rimet, contratou para sua confecção o artesão francês Abel Lafleur (1875-1953), que trabalhava como assistente no Museu de Belas Artes de Rodez. Chamou-se inicialmente Copa do Mundo, até que um novo congresso da entidade, em 1946, decidiu que ela homenagearia seu idealizador.

A taça viria a ser subtraída, de fato, não muito tempo depois. No dia 20 de março de 1966, ela estava em Londres, no Central Hall de Westminster, grande edifício que congrega uma igreja metodista e um centro de eventos, com atração da mostra "Esportes com Selos", da feira filatélica Stampex.

Estava posicionada numa vitrine logo na entrada sobre uma plaqueta na qual se lia: "Este magnífico troféu foi bondosamente cedido pelos organizadores da Copa Mundial". Como se sabe, a Copa do Mundo daquele ano aconteceria na Inglaterra, cuja seleção viria a ganhar, com um gol pouco ortodoxo, a final do campeonato. A reconstituição policial do roubo concluiu que alguém entrara no prédio normalmente - afinal era um domingo, dia de culto -, observara o serviço religioso por alguns instantes, caminhara em direção ao corredor em que ficavam os telefones públicos, junto à entrada dos fundos da exposição de selos, e "trabalhara" na maçaneta.

Em pouco menos de cinco minutos, os parafusos que prendiam a placa de metal foram removidos, a trava cedeu; o invasor empurrou cuidadosamente a porta e viu-se só na sala vazia. Ali estava a taça. Com o golpe de uma barra de ferro foi quebrado o cadeado e aberta a vitrine sem danificá-la. Quando esse alguém se retirou, com o troféu sob um dos braços, o órgão dos metodistas ainda soava.

Os detetives da Scotland Yard começaram a bater cabeça. Seis dias depois, surgiria o verdadeiro herói da história, firme não em duas pernas, mas em quatro. Um senhor, David Corbett, passeava com seu cachorrinho vira-lata Pickles em uma praça do sul da capital inglesa quando este, farejando um arbusto, localizou um pacote enrolado em jornais e, dentro dele, a Jules Rimet. Pickles não ficou sem recompensa.



### No Brasil, envolveu muitas pessoas

Depois de afastar o vigia e sua filha do rol de suspeitos, os policiais cariocas decidiram que talvez fosse mais aconselhável levar a sério o que dizia o Broa. E, logo de início, três homens foram grampeados:

O próprio Peralta, ex-bancário, representante do Clube Atlético Mineiro no Rio (dado que o Atlético negou veementemente), com livre trânsito na CBF, mentor intelectual do assalto (teria feito o mapa do prédio, permitindo a pronta localização da taça); Francisco José Rocha Rivera, conhecido como Chico Barbudo, ex-policial que bandeara para o outro lado; e Juan Carlos Hernandez, argentino e negociante de ouro.

Teria havido ainda outro cúmplice, acrescentariam os tiras, introduzindo o nome de José Luiz Vieira da Silva, o Luiz Bigode, decorador e negociante autônomo de ouro, suposto intermediário entre Peralta e Hernandez. Detalhe pitoresco: Vieira da Silva teria sido encarregado de descontar um cheque recebido do argentino para pagar os ladrões e fugiu com o dinheiro.

A taça, disse a Polícia Federal aos repórteres, terminara vendida e derretida no dia seguinte ao roubo. E, se a derreteram, tiveram de fazê-lo aos pedaços, porque o maquinário de Hernandez só conseguia derreter 250 gramas por vez.

Os quatro negaram a história, mas o fato é que a Jules Rimet jamais viria a ser encontrada.

Surgiram, então, bastidores dignos dos Trapalhães. A verdadeira Jules Rimet ficava em uma vitrine à prova de balas. Mas a estrutura era presa à parede por uma moldura de madeira, que um simples pé de cabra poderia deslocar - o que veio a acontecer. Enquanto isso, uma réplica dela - a réplica, repita-se - estava guardada em um cofre inexpugnável.

Dos quatro acusados, Peralta (o mentor) foi sentenciado a cinco anos de prisão, José Luiz Vieira da Silva e José Rocha Rivera (os executores), a seis anos cada um, e Juan Carlos Hernandez (o suposto receptor), a três.

Os quatro sumiram depois de conhecidas as sentenças. Peralta, preso apenas em 1994, ganharia liberdade condicional quatro anos mais tarde. Rivera seria assassinado em 1989, em um bar no bairro de Santo Cristo, com cinco tiros. José Luiz Vieira da Silva, o Bigode, seria capturado em 1995 e passaria ao regime aberto três anos depois. Hernandez acabou preso 15 anos depois, em São Paulo - mas por tráfico de drogas. O Broa, que não tinha entrado no esquema, morreu em um suspeito acidente de automóvel. Diversos detalhes do desaparecimento da Jules Rimet nunca foram esclarecidos. Como fez falta aquele intrépido investigador-zinho Pickles.

# Média de público volta a cair no Brasileiro para 15.188 por jogo

Marca é a pior dos últimos três anos. Em 2015, o número chegou a 17.044

O Campeonato Brasileiro da Série A em 2016 foi histórico pelo inédito título do Palmeiras nos pontos corridos, pela mudança de G4 para G6, pelo primeiro rebaixamento do Internacional e pela realização de jogos às segundas-feiras. Mas ainda assim, o Brasileirão não entusiasmou os torcedores. Não por acaso, a elite nacional registrou queda significativa na média de público pagante. Segundo levantamento do site estatístico srgool, a Série A foi encerrada com média de 15.188 espectadores e público total de 5.756.085 fãs.

Esta é a pior marca dos últimos três anos. Em 2015, por exemplo, a competição obteve a maior média de público desde 2009. O Brasileirão 2015 foi finalizado com média de 17.044 pagantes, enquanto o Nacional de 2014 também superou a atual edição com média de 16.555 apaixonados. A queda de público no Brasileirão, contudo, repete o que foi visto em todos os outros campeonatos do País.

Estatuais, regionais e nacionais sofreram com a ausência dos torcedores. A falta de jogadores de renome, a crise financeira do País, a ausência dos principais estádios do Rio de Janeiro, além do comodismo do próprio espectador contribuíram para arquibancadas vazias. Outros motivos influenciaram no aumento de lugares vazios. Se a manhã dominical, em 2015, superou os 20 mil fãs (24.465), nesta edição não passou de 17.331 torcedores. E mesmo assim obteve a segunda melhor marca entre os períodos com jogos da Série A.



A torcida do Palmeiras foi quem mais comemorou no Brasileiro e ajudou o time a ter a melhor média de público em sua Arena com 32.471 torcedores por jogo

O melhor desempenho foi da quinta-feira, às 21 horas (17.422). Os duelos aos sábados, às 16 horas, que voltaram ao cardápio da bola, também chegaram aos 17 mil torcedores (17.143). Estes períodos superaram até mesmo o horário nobre da bola, domingo, às 16 horas, que ficou com 16.391 fãs.

Em compensação, a intitula-

da segunda campeã até começou bem, mas acabou sendo um desastre. Futebol no primeiro dia útil da semana gerou média de 13.798 testemunhas. A marca lembra outro período feito sob medida para a TV. Partidas às quartas-feiras, às 21h45, tiveram média de 13.747 espectadores. Pior mesmo só domingo, às 18h30 (10.826) e às 19h30 (9.706), quarta às 19h30 (10.648)

e às 21 horas (7.971) e sábado às 21 horas (12.202).

A média de público do Brasileirão 2016 - 15.188 pagantes - ocupa a 6ª colocação em 14 edições dos pontos corridos. O melhor desempenho ocorreu em 2009, quando a Série A foi finalizada com média de 17.743 torcedores. Em 2007, o Brasileirão também superou a marca de 17 mil pagantes (17.461). En-

quanto isso, os dois primeiros anos do formato foram os piores.

O Brasileirão de pontos corridos começou com média modesta de 10.468 espectadores e despençou para 7.556 testemunhas em 2004. Esta, aliás, é a única edição do formato com média inferior a dez mil apaixonados. Que 2017 seja muito melhor dentro e fora das quatro linhas.

## Corinthians continua com a maior média

O Palmeiras não só foi campeão pela primeira vez nos pontos corridos do Campeonato Brasileiro da Série A como ainda entrou para a seleta lista de recordistas de público de 2003 para cá. Ao terminar na liderança do ranking, o clube paulista se juntou a outros quatro clubes que foram os melhores nas arquibancadas ao longo destas 14 edições do atual formato, segundo levantamento estatístico.

Em 19 partidas como mandante, sendo 17 no Allianz Parque, uma no Pacaembu e outra na Arena da Fonte, o Palmeiras obteve média de 32.471 pagantes e público total de 616.947 torcedores. O maior público do campeão aconteceu justamente

no jogo do título contra a Chapecoense. Na oportunidade, o Allianz Parque recebeu a presença de 40.986 apaixonados. Além deste duelo, o clássico contra o Santos também superou a marca de 40 mil fãs (40.035).

Em compensação, a partida contra o Cruzeiro foi prestigiada apenas por 15.709 espectadores. Este duelo aconteceu em Araraquara. O outro jogo fora da casa palmeirense, no Pacaembu, também ficou abaixo dos 20 mil torcedores (18.271). Levando em conta apenas os confrontos no Allianz Parque, a média do Palmeiras seria de 34.292 fanáticos.

A marca geral aliverde é ainda a quinta maior entre os

recordistas do requisito (32.471). O Palmeiras fica atrás do rival Corinthians, campeão em 2015 (34.150) e do Flamengo em 2007 (39.221), 2008 (40.695) - recorde nos pontos corridos - e 2009 (40.036) - temporada em que o Rubro-negro foi campeão. Além do trio, só Cruzeiro e Grêmio já foram recordistas de público nos pontos corridos.

Campeão com uma rodada de antecedência, o Verdão obteve 24 vitórias (14 em casa e dez fora), oito empates (quatro como mandante e quatro como visitante) e seis derrotas (uma diante da torcida e cinco fora), além de 62 gols a favor e 32 contra. Aproveitamento de 70,2%.



A torcida do Corinthians continua soberana no Campeonato Brasileiro

## Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

## Bem vinda, tecnologia!

A evolução digital atropela preconceitos e adentra forçosamente em cada um dos aspectos de nossa vida e não poderia deixar de ser diferente com os esportes. A polêmica sobre o uso da tecnologia nos esportes, notadamente no futebol, perdura durante bastante tempo, tendo como pano de fundo o medo da inovação e a paixão pelo clássico.

Há décadas que outros esportes se utilizam da tecnologia, com os chamados desafios, auxiliando os árbitros na tomada de decisão, evitando que o erro humano altere o resultado de meses de trabalho das equipes.

Um dos sistemas amplamente utilizados no tênis, rúgbi, sinuca, vôlei, críquete, entre outros é o Hawk-Eye, em tradução

literal Olhos de Falcão, mais conhecido como tira-teima, sendo um software que capta a trajetória dos objetos (bola) e dos atletas, por meio da utilização de câmeras de alta tecnologia recriando em 3D de alta precisão os lances para posterior verificação.

A tecnologia é utilizada no tênis desde 2005, tornando-o um dos esportes com menor incidência de erros de arbitragem alterando a dinâmica do jogo, servindo de exemplo para diversos outros que buscam a perfeição das decisões, valorizando os atributos da disputa não a influência externa humana.

No futebol, apenas em 2012 a Fifa autorizou a implantação do sistema, mas a polêmica não parou por aí, com declarações contrárias de diversos nomes de peso do

esporte, como Platini, presidente da UEFA no período, afirmando apenas acreditar na visão humana. A declaração completa do ídolo francês põe fim a questão: "Eu só acredito na visão humana e não na tecnologia. Pode ser que já tenha ficado velho".

Após a liberação da Fifa e as declarações contrárias de Platini, a cúpula deixou claro que a opinião era isolada, sendo quase unanimidade no Órgão a chegada sem volta dos sistemas tecnológicos no esporte bretão.

Foi justamente no Campeonato Inglês que o sistema foi implantado pela primeira vez, na temporada 2013/2014, auxiliando o árbitro na tomada de decisões, pela primeira vez, em dúvida acerca da entrada ou não da bola dentro do gol.

Mais recentemente, em 14 de dezembro de 2016, em partida da semifinal vencida por 3 a 0 pelo Kashima Antlers (JAP) sobre o Atlético Nacional (COL) a discussão voltou à tona, com a marcação de um pênalti com o auxílio de vídeo, porém se olvidando em examinar a existência de impedimento no lance ou que invalidaria a falta dentro da área.

Erros acontecem e permaneceram acontecendo, mas perdurar no passado é ficar obsoleto. O uso da tecnologia veio para ficar e irá atropelar os que sejam contrários, não sendo plausível manter o percentual de erros tão comum, com a existência de sistemas capaz de reduzi-los. Seja bem-vinda, tecnologia.

EM 2017

## Sul e Sudeste dominam Brasileiro

**Nordeste terá apenas oito clubes e o Norte só um representante**

A edição 2017 do Campeonato Brasileiro das Séries A e B serão dominadas por equipes do Sul e Sudeste. Na primeira divisão são 16 clubes e na segunda mais 11, totalizando 27. O Nordeste terá oito clubes; o Centro-Oeste terá quatro e o Norte apenas um clube.

Na Série A, o Sudeste, como de costume, com ampla maioria. Sem falar que a região voltará a contar com os quatro grandes do Rio de Janeiro e de São Paulo. Enquanto isso, o Centro-Oeste será novamente representado. Já o Sul viu cair a presença dos seus clubes na elite nacional.

Dos 20 clubes do Brasileiro 2017, nada menos do que 11 serão do Sudeste. Esta é a mesma quantidade de representantes da edição que foi encerrada no último domingo. A diferença está na queda da América Mineiro e na volta do Vasco. Aliás, desde 2012, o Brasileiro não conta com os chamados quatro grandes cariocas e quatro grandes paulistas. Palmeiras (2013), Vasco (2014 e 2016) e Botafogo (2015), neste período, estiveram na Série B.

A queda de um grande clube, desta vez, afetou o Sul. O Internacional, pela primeira vez em sua centenária história, amargou o descenso e deixou a lista dos campeões jamais rebaixados. Agora, só Cruzeiro, Flamengo, Santos e São Paulo nunca visitaram o segundo escalão nacional. O problema para os sulistas foi maior: o Figueirense, assim como o Colorado, desceu de divisão.

Como só o Avaí obteve o acesso, o Sul - na próxima temporada - terá só cinco representantes. Desta forma, a região repete a temporada de 2013. Se o Sul chora, o Centro-Oeste comemora. A região voltará a ser representada na Série A. O Atlético Goianiense foi campeão da Série B e volta à elite que não tinha um clube do Centro-Oeste desde 2015. Enquanto isso, o Nordeste manteve seus três clubes. Se Santa Cruz foi rebaixado, o Bahia obteve o acesso.



O Vasco da Gama está de volta à Primeira Divisão do futebol brasileiro depois de conquistar o acesso e se junta aos cariocas, Botafogo, Flamengo e Fluminense

FOTO: Vasconet

### Série A

- Sudeste (11)  
Palmeiras-SP, Santos-SP, Flamengo-RJ, Atlético Mineiro-MG, Botafogo-RJ, Corinthians-SP, Ponte Preta-SP, São Paulo-SP, Cruzeiro-MG, Fluminense-RJ e Vasco-RJ
- Sul (5)  
Atlético Paranaense-PR, Grêmio-RS, Chapecoense-SC, Coritiba-PR e Avaí-SC
- Nordeste (3)  
Sport-PE, Vitória-BA e Bahia-BA
- Centro-Oeste (1)  
Atlético Goianiense-GO

### INTERNACIONAL

## Time gaúcho será a maior atração na Série B

FOTO: Ricardo Duarte/Internacional

O Internacional será a principal atração da Série B do Campeonato Brasileiro em 2017. A próxima edição da divisão, aliás, será dominada pelos clubes do Sul. Além do Colorado que irá estreiar no segundo escalão nacional, a região contará com outros seis clubes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O Sul, nos pontos corridos, jamais teve tantos clubes na divisão como terá em 2017, segundo levantamento do site estatístico srgool.

A Série B pode ter perdido Avaí, que conquistou o acesso à Série A, e Joinville, rebaixado à Série C, mas ganhou as presenças de Inter e Figueirense, degolados na elite, e Juventude, que subiu da Série C. O trio encontrará o quarteto que se manteve na divisão (Lodrina-PR, Criciúma-SC, Brasil-RS e Paraná-PR). O Tricolor paranaense, aliás, é o recordista de presença nos pontos corridos - dez vezes ininterruptas.

A edição 2016 havia

sido a temporada com a maior representatividade do Sul na Série B - seis clubes. Em 2012 e 2013 foram cinco presenças, uma a mais do que em 2008. Em 2007, 2009, 2010 e 2014, o Sul registrou três clubes na divisão. Já em 2006, 2011 e 2015 foram apenas dois representantes da região.

Enquanto isso, o Nordeste contará com cinco clubes. Os nordestinos perderam Bahia e Sampaio Corrêa, mas ganharam ABC - de volta da Série C - e Santa Cruz - rebaixado na Série A. Logo atrás está o Sudeste. A região será representada por quatro clubes, destaque para o campeão (Boa Esporte) e o vice (Guarani) da Série C.

Já o Centro-Oeste ficou órfão do campeão Atlético Goianiense, mas ainda acumula três clubes na Série A. A região com a menor representatividade no segundo escalão nacional segue sendo o Norte. O Paysandu será o único clube nortista na Série B.



O Internacional-RS vai disputar a Segunda Divisão pela primeira vez em toda a sua história

### Série B

- Sul (7)  
Figueirense-SC, Internacional-RS, Londrina-PR, Criciúma-SC, Brasil-RS, Paraná-PR e Juventude-RS
- Nordeste (5)  
Santa Cruz-PE, Náutico-PE, CRB-AL, Ceará-CE e ABC-RN
- Sudeste (4)  
América Mineiro-MG, Oeste-SP, Boa Esporte-MG e Guarani-SP
- Centro-Oeste (3)  
Luverdense-MT, Vila Nova-GO e Goiás-GO
- Norte (1)  
Paysandu-PA

ivo\_esportes@uol.com.br

### Ivo Marques

## Enfim, a bola rola na Paraíba

Este está sendo um fim de semana diferente para o torcedor paraibano, que finalmente está podendo ver os times em ação, em amistosos de preparação para o Campeonato Paraibano, que vai começar no dia 8 de janeiro. Depois de muitos treinos físicos, as equipes finalmente já começam a intensificar a parte técnica, e se entrar, para entrar bem na competição. Os jogos de ontem e de hoje servem justamente para observação, tirar as primeiras conclusões, e para fazer os ajustes finais.

Entre os chamados jogos-treino, dois deles merecem uma atenção especial, o do Campinense e o do Treze, ambos no dia de hoje. O primeiro vai até Caruaru, fazer um duro teste contra o Central, que se prepara para o Campeonato Pernambucano. Além de ser um adversário profissional, o time do interior pernambucano está mais ou menos no mesmo

nível do Rubro-negro paraibano, além do campeonato estadual, vai também disputar o Campeonato Brasileiro da Série D. Jogando em casa, a equipe pernambucana será um bom teste para a Raposa.

Em relação ao Treze, o jogo também será contra uma equipe profissional, o Serrano, vice-campeão do paraibano da segunda divisão, e adversário direto do Galo no próprio Campeonato Paraibano de 2017. O torcedor alvinegro terá uma boa oportunidade para ver em ação o novo elenco, que só enfrentou, até agora, equipes amadoras nesta pré-temporada.

As demais equipes disputarão jogos-treino contra equipes amadoras, que não deverão exigir muito. São jogos que servirão mais para começar a dar um ritmo de jogo aos atletas, e para tirar algumas dúvidas dos técnicos. Para fazer uma análise mais profunda, é preciso ver

estas equipes paraibanas contra equipes profissionais, que possam exigir muito de todos os setores dos times.

#### Parabéns

Gostei muito da iniciativa do Auto Esporte em fazer uma parceria com o Hospital Laureano. As duas instituições saíram ganhando. O clube, porque conseguirá vender muito mais ingressos dos seus jogos, já que mesmo os torcedores de outros times vão querer colaborar com a causa nobre. E ganha também o Hospital, que necessita de verbas para continuar sendo uma referência no tratamento do câncer em todo o Brasil. Show de bola.

#### Belas do Belo

É incrível a disparidade do Botafogo em relação as outras equipes no Campeonato

Paraibano. Até mesmo a técnica do Belo, Gleide Costa, está se surpreendendo com a facilidade que a belas do Belo estão encontrando para golear impiedosamente as adversárias. E para quem não sabe, a equipe do Belo hoje está toda renovada, com várias jogadoras com menos de 23 anos. A verdade é que na Paraíba, Gleide Costa está a anos luz à frente das outras pessoas que trabalham com o futebol feminino,

#### Exagero

Vi como um certo exagero a premiação dos melhores do Campeonato Brasileiro deste ano. A vontade de agradar o campeão superou o rigor de uma análise mais profunda sobre os nossos jogadores. O Palmeiras foi, sem dúvidas, a melhor equipe do campeonato, e teve alguns jogadores que se destacaram nesta campanha, claro que mereceram as premiações.

## Jararaca: o cangaceiro "santo"

Hoje, seu túmulo é enfeitado com ex-votos e orações

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@oi.com.br

**O**saudoso jornalista Barroso Pontes, uma vez me confidenciou, que Jararaca, possuindo um sexto sentido aguçado, não ficou satisfeito quando soube que seu chefe, Virgulino Ferreira da Silva, O Lampião, iria atacar Mossoró (Premonição?). A partir dali, o cabra, batizado José Leite de Santana, amofinou-se e chegou até a enfrentar Ezequiel, o Ponto Fino, irmão de Lampião e o próprio Virgulino, impedindo ambos de cometerem uma atrocidade maior em Cantinho do Feijão, atual cidade de Santa Helena, no Sertão paraibano. Ao que parece, Jararaca pressentia o que iria lhe acontecer em Mossoró e, instintivamente, começava a minimizar sua lista de pecados. Hoje, apesar das atrocidades que cometeu, o bandido é considerado santo: entendem os beatos, que ele foi martirizado.

Ezequiel era chamado Ponto Fino, por causa de sua excelente pontaria com o rifle Winchester - 44 ou o fuzil Mauser 1908, as armas mais comuns no bando de Lampião. Em Cantinho do Feijão ele matou Raimundo Luiz, subdelegado e fundador do lugarejo. Insatisfeito com o assassinato do policial, Lampião sacou um punhal de 75 centímetros e tentou estripar a esposa grávida de Raimundo, para ver "como era o filho de um macaco no ventre". Como nos conta o excelente pesquisador Romero Cardoso, Jararaca, destemido, repreendeu Ezequiel e impediu Lampião de cometer o ato cruel.

Jararaca não era flor cheirosa. Gostava de empurrar o punhal no ventre das vítimas e torcer. Mas, após saber da expedição contra Mossoró, passou a agir com reticências e só matava para não morrer. Fora desertor do Exército, quando servia em Sergipe, no ano de

1919. Por causa de sua valentia e intrepidez, ganhara este apelido em caçerna. Mas, em termos de crueldade, ele não superava os irmãos Ferreira: Lampião, Antonio e Ezequiel, o famoso trio fraterno do cangaço. Jararaca não os temia e, certa vez, ameaçou Virgulino, de rifle em punho, caso ele assassinasse um menino de dois anos, que passara à frente de seu cavalo.

O homem que matou Colchete e acertou eficientemente Jararaca, se chamava Manuel Duarte, um dos guardiães da casa do então prefeito de Mossoró, Rodolfo Fernandes. Exímio atirador, Duarte estava no telhado da casa de Rodolfo, quando avistou Colchete, de coquetel Molotov em punho, tentando incendiar a muralha de algodão colocada em torno do prédio, para amortececer as balas. Um tiro certeiro de Duarte, com seu Winchester-44, esfacelou a cabeça do cangaceiro. Colchete ainda agonizava, quando outro homem de Rodolfo pulou a janela e sangrou-o. Colchete deu adeus à vida, quase sem perceber.

Jararaca, oculto atrás de uma árvore, preparava-se para cumprir o rigoroso código de honra do cangaço, que permitia ao companheiro mais próximo se apropriar dos pertences do morto, incluindo armas, dinheiro e munição. Nesta tentativa, Jararaca levou um tiro entre os omoplatas e caiu de bruços. Era o mesmo Duarte que matara Colchete, sempre atento com seu rifle. O cangaceiro tentou levantar-se e pegou outro balaço na coxa, que atingiu-lhe os ossos. Ainda assim conseguiu fugir e esconder-se além da linha férrea, até ser descoberto e preso. Era o começo do fim, de sete anos no cangaço. Jararaca seria preso, medicado e encarcerado, para depois ser assassinado.



## Morte aconteceu aos 26 anos na cidade de Mossoró

Duarte não deflagrou o terceiro tiro que mataria Jararaca ali mesmo, porque deparou-se com Sabino Gório, contra quem teve que atirar, arrancando-lhe o chapéu. Quase que Sabino também ia. Este imprevisível deu tempo para Jararaca se esconder. Os tiros dos cabras de Rodolfo desorientaram o bando de Lampião: o cangaceiro Bronzeado fugiu para Upanema (RN), enquanto parte do bando saía para Limoeiro do Norte (CE). Jararaca foi medicado e interro-

gado. Sangrava muito. Pediu um canudo de mamão com pimenta malaguetada, para estancar o ferimento do peito. Gemia de dor. No dia 19 de junho - cinco dias após a invasão -, foi tirado da cadeia de Mossoró à noite, sob o pretexto de ser transportado para Natal.

Quando o carro chegou ao Cemitério, Jararaca perguntou: "A estrada de Natal é por aqui?" Um soldado apontou-lhe uma cova e indagou se o cangaceiro sabia para quem

era. Jararaca respondeu positivamente. Outro soldado puxou-lhe a perna ferida com violência. O cangaceiro deu um urro de animal ferido. O PM ao lado deu-lhe um tiro na nuca e o empurrou com o pé para a sepultura. Jararaca caiu de bruços e ainda estertorava, quando o cobriram de terra. Estava findo o mito cruel do cangaço. O homem que tinha mais de cem marcas na corinha de seu rifle e que se gabava de matar sem compaixão,

morrera da mesma forma, sofrendo na pele um dos muitos atos que praticou: a morte covarde, cruel e dolorosa, sem a mínima chance de defesa para a vítima, agora ele próprio.

Jararaca nasceu em Buíque (PE) no ano de 1901. Morreu em Mossoró, aos 26 anos, em 1927. Estava, auxiliando as colunas de Sabino Gório e Massilon, que o abandonaram à própria sorte. Era um mulato forte, de boa complexão física e altura regular. Hoje,

sua sepultura é enfeitada com ex-votos, bentinhas e orações. O populacho o elegeu santo, porque um cordeiro julgou sua morte em grau de mártir. Foi. Mas assim não pensaram os defensores de Mossoró, que apesar de na época não haver pena de morte no Brasil, determinaram que ele fosse morto, depois de passar cinco dias na cadeia. Entre os "milagres" atribuídos a Jararaca, se incluem curas de cancerosos, cegos, aleijados e aidéticos.

### Geral

Confira onde os animais ameaçados de extinção habitam no Brasil

PÁGINA 27



### Gastronomia

Saiba como fazer um Chester a la Planeta Sabor para a noite de Natal

PÁGINA 28





# Animais

## Veja sete espécies ameaçadas de extinção e onde vivem

FOTOS: Fundação Grupo Boticário

País com enorme biodiversidade e reconhecido mundialmente por isso, o Brasil abriga mais de cem mil espécies de animais em seu território. Belas, peculiares ou curiosas, elas são responsáveis diretas pelo equilíbrio e manutenção do meio ambiente.

Infelizmente, vários exemplares da nossa fauna estão ameaçados de extinção. Sejam eles mamíferos, aves, anfíbios ou répteis; marinhos ou terrestres, são animais que vivem sob ameaça em diferentes locais do País. Confira na galeria a seguir alguns exemplos e descubra onde estes seres incríveis (ainda) se encontram.

**Brachycephalus tridactylus** - O anfíbio foi identificado pela primeira vez na Reserva Natural Salto Morato, da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, em Guaracema, Litoral Norte do Paraná. A espécie é encontrada somente nos topos de morros da Mata Atlântica, que são regiões úmidas e frias. Com três dedos nas patas traseiras, a espécie chega a 1,5 cm de comprimento.



O bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris*) pesa cerca de 10 gramas e mede em torno de 14 centímetros. Tem um voo limitado, de no máximo 25 metros. Isso, somado à degradação de seu habitat, interfere diretamente na ocorrência da espécie, que hoje vive em áreas não contínuas. É encontrado em Santa Catarina e no Paraná.



Classificada como "espécie em perigo", o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) habita as regiões Sul e Sudeste do Brasil. Endêmica da Mata Atlântica, suas principais ameaças são a caça predatória e a degradação do seu habitat. A ave alimenta-se de frutos, sementes e folhas. No Sul do País, o principal alimento é o pinhão, semente da Araucária.



Encontrado em todos os biomas brasileiros, o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) se alimenta principalmente de pequenos insetos. A espécie não tem dentes, o que o torna uma exceção entre os mamíferos. A captura dos seus alimentos é com sua língua comprida e também grudenta. Seu risco de extinção está ligado à perda de habitat natural.



Endêmico da Mata Atlântica, o muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) é o maior primata das Américas, podendo chegar até 15kg. A espécie é classificada como "criticamente em perigo", o que significa que enfrenta risco extremamente elevado de extinção na natureza. Atualmente, são identificados apenas mil indivíduos que vivem todos no Brasil, sendo a maioria localizada em Minas Gerais. Curiosamente, os animais vivem em grupos e têm o hábito de se abraçarem.



A espécie vive cerca de 16 anos e tem hábitos diurnos. Alimenta-se principalmente de frutas, animais invertebrados e pequenos vertebrados. O mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*) habita o Rio de Janeiro e leva esse nome devido sua pelagem dourada, que está disposta na sua cabeça em forma de juba. Habita o Sudeste do Brasil.



O periquito-cara-suja (*Pyrrhura griseipectus*) tem um papel de grande importância na regeneração natural das florestas pois, ao se alimentar, dissemina sementes em diferentes áreas e que promove o nascimento de novas árvores. Considerado criticamente ameaçado de extinção, o psittacideo (grupo de aves das araras, periquitos e papagaios) é o mais ameaçado do País e pode ser encontrado apenas no Ceará.





PITADA

Esta receita de hoje apresento para que você tenha tempo de degustar na sua ceia de Natal. Sugerimos o chester em substituição ao tradicional peru. Porém fique à vontade em usar esta receita mudando apenas o ingrediente principal, pois tenho certeza que também fará sucesso com outra ave.

No Brasil, nos meses que antecedem o Natal, as pessoas e o comércio já começam a se programar para a festa, fazem enfeites, decoram suas casas, compram presentes, procuram receitas tradicionais para preparar a ceia que é realizada à meia-noite do dia 24 de dezembro. Lembrem-se, porém, que o mais importante no Natal é a confraternização com a família e os amigos.

Basicamente, uma mesa preparada para a ceia de Natal é formada pelos pratos principais (carnes ou aves), acompanhamentos (arroz e farofa), saladas (salpicão ou maionese) e frutas diversas. Existem muitos pratos natalinos brasileiros em que são acrescentadas nozes, avelãs, amêndoas e castanhas.

O peru durante muito tempo, principalmente no Nordeste, se tornou o prato principal a fazer parte da ceia de Natal. De acordo com a tradição, a ave indica prosperidade e fartura. Esse costume veio para o Brasil no século XIX e a ave já era apreciada antes da chegada dos europeus na América do Norte.

Além do peru, pode-se fazer receitas com chester, pernil, fiada, tender, frango ou bacalhau. Mãos à obra e uma boa e proveitosa ceia de Natal.

Bom apetite Feliz Natal

Não pedirás num restaurante!

Entramos num restaurante e muitas vezes ficamos em dúvida no que pedir em nossa refeição, mesmo que muitas vezes os pratos oferecidos sejam especialidades da casa. Em época de evidência cada vez maior da gastronomia todos se sentem um verdadeiro chef, mas sugiro aqui seis coisas que você não deveria pedir em um restaurante para evitar ciladas ao comer fora de casa.

1- Nunca peça peixe às segundas-feiras. Isso porque boa parte dos restaurantes recebe peixe fresco às quintas ou sextas para estocar no fim de semana. Então, na segunda, talvez os pescados não estejam mais tão bons, já que a validade gira em torno de três dias. Na terça, as sobras são jogadas fora e o estoque é reposito. Por via das dúvidas, sempre pergunte no local onde e quando os frutos do mar foram entregues no estabelecimento.

2- Não peça hamburger de kobebeef. A não ser que queira ser enganado. Essa carne, proveniente do gado japonês wagyu, é caríssima e geralmente é servida em diminutas porções. Transformá-la em hambúrguer seria um grande desperdício. E, honestamente, se um restaurante diz que é um kobebeef autêntico, há grandes chances de isso ser mentira. Tente outra coisa.

3- Evite o franguinho. Pratos com frango, geralmente são menos criativos que outros itens



FOTOS: Reprodução/Intemet

do cardápio. Além disso, esses pratos muitas vezes são servidos para duas ou três pessoas, fazendo com que o cliente coma demais. Se está de dieta, vale a pena ficar de olho!

4 - Pare de pedir carne bem passada. Poderia elencar uma lista de argumentos contra carnes bem passadas. O principal deles é a qualidade: ao pedir a carne bem passada, você está arruinando a qualidade do corte e ofendendo o modo de criação do gado e o trabalho do açougueiro. Outro argumento é para que desembolsar uma grana para provar um bife que vai ter o mesmo sabor de um feito em casa?

5- Não fuja da especialidade do restaurante. Você deve identificar qual é a especialidade do restaurante e escolher seu prato nessa linha. "Fique longe de massas numa pizzaria, de peixe na churrascaria, frango teriyaki no ponto de sushi, e assim por diante".

6- Pare de fazer substituições. A exceção é se você for alérgico a alguma coisa ou esteja de dieta. De resto, evite trocar um ingrediente por outro na receita original do prato. Temos que confiar no chef ou então ir a outro restaurante. Os ingredientes têm o propósito de balancear e/ou evidenciar sabores.

RECEITA DA SEMANA

Alguém já viu ovo de Chester?

O chester foi criado pela Perdigão, sendo criados em segredo e muitas pessoas nem imaginam que é só um frango, fruto de 12 anos de seleção artificial. Foi criado como uma alternativa para o peru de Natal e concorrer diretamente com o carro-chefe da Sadia, sua principal adversária em ven-

das naquele momento. Hoje, fazem parte da mesma empresa.

O chester, marca registrada que vem do inglês chest ("peito"), é alimentado à base de milho e soja, e é selecionado para ter cada vez mais peso com menos gordura. Segundo a marca sem qualquer tipo de me-

dicamento, antibiótico ou hormônio anabolizante, chegando a uma altura de 60 cm e peso de 4kg. O mais curioso é que achar um chester é até fácil, difícil mesmo é achar um ovo de chester, pois sua produção é controlada e a venda é proibida, para manter o bicho exclusivo da marca Perdigão.

CHESTER A LA PLANETA SAVOR Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

Chester

- 3 xícaras (chá) de suco de laranja
- 1 dente de alho descascado
- 1 cebola em pedaços
- 1 folha de louro
- 1 envelope de caldo de galinha em pó
- 1/3 xícara (chá) de vinho branco seco
- 1 ave tipo Chester em temperatura ambiente (4kg)
- 2 colheres (sopa) de

manteiga amolecida

- 1 colher (sopa) de maizena
- 4 colheres (sopa) de água
- Sal e pimenta do reino a gosto

Farofa

- 5 colheres (sopa) de manteiga
- 1 cebola ralada
- 1 cenoura ralada
- 1/2 xícara (chá) de damasco seco em cubos
- 1/2 xícara (chá) de castanha de

caju torrada e picada

- 3 xícaras (chá) de farinha de milho
- Sal, pimenta do reino e salsa picada a gosto.

Utensílios

- 1 liquidificador
- 1 assadeira de alumínio descartável
- 1 travessa funda
- 1 panela média
- 1 panela pequena



- Classificação: Prato principal
- Tempo de preparação: 2h
- Dificuldade: Médio
- Porções: Ceia de Natal

Preparação

- 1 - Bata no liquidificador o suco de laranja, o alho, a cebola, o louro, o caldo de galinha e o vinho.
- 2 - Coloque o chester em uma travessa, regue com o molho e leve à geladeira por 4 horas, virando na metade do tempo.
- 3 - Retire da marinada e seque com papel absorvente.
- 4 - Coloque em uma fôrma e besunte com a manteiga.
- 5 - Leve ao forno alto, preaquecido, por 30 minutos.
- 6 - Abaixe para médio, e asse por mais 1 hora e 15 minutos

- 7 - Para a farofa, derreta a manteiga em uma panela, em fogo médio, acrescente a cebola e a cenoura e refogue por 3 minutos.
- 8 - Adicione o damasco, a castanha, a farinha, sal, pimenta e refogue por 5 minutos, mexendo.
- 9 - Retire do fogo e misture a salsa.

- 10 - Coe (opcional) o mocho que sobrou na fôrma e despeje em uma panela.
- 11 - Adicione a maizena dissolvida na água, sal e pimenta e leve ao fogo baixo, mexendo até engrossar.
- 12 - Coloque a ave em uma travessa com a farofa e sirva com o mocho.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

O idioma e a cozinha estão entre os principais determinantes da identidade nacional. O bilinguismo, o trilinguismo ou a multietária podem enriquecer ou dividir as nações. Por vezes acontecem circunstâncias curiosas como, por exemplo, em algumas regiões da América do Sul, em que as atuais delimitações não coincidem com a distribuição geográfica das culturas originais. Lembrando apenas, dois casos: a República do Peru tem como línguas oficiais, além do espanhol, o quechua e o aimará, e o Paraguai tem como idioma oficial, além do castelhano, também o guarani.

Se esses detalhes relativos às línguas nacionais reconhecidas pelas suas respectivas Constituições não são muito divulgadas ou conhecidas, o caso lusitano é bem menos ainda. Portugal tem como línguas oficialmente reconhecidas o português e o mirandês, que muito poucos brasileiros conhecem. A língua mirandesa é um dialeto asturiano, língua românica falada na Península Ibérica, sendo

Será que algum dos nossos leitores sabe falar, ler ou escrever em mirandês?

usado também nos Conselhos de Miranda do Douro Vinioso, Mogadouro, Macedo de Cavaleiros e Bragança por cerca de 15 mil pessoas, num espaço territorial de 490 quilômetros quadrados.

No mirandês são reconhecidos três dialetos – o próprio mirandês central ou normal, o mirandês setentrional ou raiano e o mirandês meridional ou sendinês; com a maioria dos seus falantes sendo bilíngues ou trilingues, pois falam também o português e o espanhol. O mirandês tem sido transmitido ao longo dos tempos por forte tradição oral, por gerações, começando a serem investigados e escritos a partir de 1882, pelo filólogo, etnógrafo e arqueólogo português José Leite de Vasconcelos, recolhendo nas aldeias da região, vários contos, histórias, lendas, fábulas,

adivinhações e cantigas de amor, de humor, de devoção, etc; às quais deu o nome de Flores Mirandesas.

Fez poesia na língua, traduziu Camões e escreveu o ensaio "O dialeto mirandês" que lhe valeu o Prêmio da Sociedade de Línguas Românicas de Montpellier e os Estudos de Filologia Mirandesa, em 1901. Desde então vários autores têm publicado e traduzido obras para o mirandês. Em 2004, Moises Peres publicou seu Pequeno Vocabulário Mirandês-Português, enquanto seus "Elementos de Gramática Mirandesa" permanecem inéditos.

Atualmente a escrita mirandesa é corrente na região, tendo-se estabelecido uma Convenção Ortográfica regulada pelo Instituto da Língua Mirandesa e patrocinada pela Câmara Municipal de Miranda do Douro. O

ensino oficial da língua nas escolas primárias da região, opcional, tem 50% de frequência. A referida Câmara Municipal tem editado livros em mirandês, patrocina um Concurso Literário e um Festival de Canções anualmente. A língua é usada em comemorações e festividades locais e eventualmente promovida na imprensa, no rádio e na televisão.

Em 29 de janeiro de 1999, pela Lei nº 07/99 o mirandês foi oficialmente reconhecido como língua minoritária de Portugal, com o estudo do mirandês fazendo parte do Currículo do Centro de Linguísticas da Universidade de Lisboa para o projeto do Atlas Linguístico de Portugal e também da Universidade de Coimbra para o seu Inquérito Linguístico Bolófes. Em 2006, a Câmara Municipal de Miranda do Douro fez traduzir para o mirandês as placas toponímicas da cidade ao lado do português, exatamente como se fez em Barcelona após o desaparecimento do franquismo.